

Preparatório ENEM

LITERATURA



faculdade
cultura
inglesa



LITERATURA BRASILEIRA – ERA COLONIAL: QUINHENTISMO (1500 – 1601)



A literatura brasileira historicamente é dividida em duas grandes eras que acompanham a evolução política e econômica do Brasil: a **era colonial** e a **era nacional**, separadas por um período de transição que corresponde ao período de emancipação política do país.

As eras são subdivididas em escolas literárias.

A era colonial abrange o **Quinhentismo** (1500 – 1601), o Barroco (1601 -1768) e o Arcadismo (1768 – 1808). O período de transição entre as duas eras vai de 1808 até 1836. A era nacional inicia-se com o Romantismo (1836 -1881) e segue com as demais escolas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e pós-modernismo.



ERA COLONIAL: QUINHENTISMO (1500 – 1601)

Quinhentismo é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, quando tivemos a introdução da cultura europeia em solo brasileiro. Antonio Candido (2010) comenta que não se pode falar em uma literatura do Brasil, mas sim em **manifestações literárias ‘no’ Brasil** – uma literatura ligada ao Brasil, mas refletindo as intenções e ambições do europeu. Quem produzia a literatura durante o período preocupava-se com as riquezas materiais ou com a catequese. Portanto, trata-se de uma **literatura de informação** porque o objetivo maior não era a estética literária, os escritos sobre o território brasileiro tiveram como objetivo informar à corte portuguesa e à Igreja o que se passava nas novas terras e descrever o povo (os ameríndios). Também podemos falar em uma **literatura de catequese** – textos que tinham a intenção de catequizar o povo nativo e manter os elementos da fé cristã entre os colonos europeus.



LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Também chamada de literatura dos viajantes ou dos cronistas, pois são relatos com informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. A principal característica desses escritos é a **exaltação da terra**, resultante do assombro do europeu com o exotismo e a exuberância do mundo tropical.

Os principais cronistas viajantes são:

PERO VAZ DE CAMINHA – escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral que escreveu a **CARTA** ao el-rei D. Manuel descrevendo a nova terra em 27 folhas. Embora redigida em 1º de maio de 1500, a Carta de Caminha só foi impressa em 1817, na *Corografia Brasílica*, pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro.

PERO DE MAGALHÃES GÂNDAVO – Deixou dois livros sobre o Brasil: *Tratado da terra do Brasil* (1570) e *História da província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos Brasil* (1576).



LITERATURA DE CATEQUESE

Também chamada de **literatura jesuíta**, pois se trata dos escritos produzidos pelos missionários da Companhia de Jesus que chegaram ao Brasil em 1549 com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza.

Os jesuítas eram liderados pelo padre Manuel da Nóbrega (fundador de São Paulo) e participaram da política colonizadora dos portugueses, que previa a conversão dos indígenas ao cristianismo.

Os jesuítas produziram **poesias** de devoção, **teatro** de caráter pedagógico, baseado em trechos bíblicos e **cartas** que informavam aos superiores na Europa o andamento dos trabalhos na colônia. Grande parte dos espetáculos teatrais eram iniciados ou concluídos com coreografias e cânticos típicos aproveitando **o folclore e o idioma dos nativos**.



LITERATURA DE CATEQUESE

PADRE JOSÉ DE ANCHIETA – poeta, gramático e catequista, considerado o Apóstolo do Brasil, nasceu nas ilhas Canárias, em Tenerife e estudou em Coimbra. Em maio de 1553, Anchieta chegou ao Brasil na comitiva do segundo governador-geral, Duarte da Costa. Foi para a Bahia; depois foi enviado a São Vicente por Manuel da Nóbrega, onde fundou o Colégio de Piratininga. Participou também da fundação de São Paulo em 1554. Faleceu em 1597 no Espírito Santo.

José de Anchieta deixou uma fabulosa produção literária: a primeira gramática do tupi-guarani; vários poemas no estilo do verso medieval (em português, espanhol e latim); e diversos autos, segundo o modelo de Gil Vicente, agregando à moral religiosa católica aos costumes (folclore e idioma) dos índios, sempre buscando **caracterizar os extremos**, como o bem e o mal, o anjo e o diabo.



REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. & PONTARA, M. **Literatura: tempos, leitores e leituras**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2016.

CAMPEDELLI, S. & SOUZA, J. **Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

MARTINS, P. & LEDO, T. **Manual de literatura**. São Paulo: DCL, 2001.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

PAGNAN, C. L. **Manual compacto de literatura brasileira**. São Paulo: Rideel, 2010.

OBRIGADA! 😊



faculdade
cultura
inglesa

